

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 13 • nº 47 • Janeiro/ Fevereiro/ Março/ Abril de 2018

Distribuição gratuita

EDITORIAL

Dedicamos esta edição do nosso jornal à memória de um dos mais queridos trabalhadores do Consolador Comunidade Espírita Cristã, o qual retornou ao mundo espiritual no dia 7 de março deste ano. Nosso irmão, Otávio Ferreira de Castro, nascido em 9 de setembro de 1933 na cidade mineira de Frutal que revelou ser um espírita cristão digno do termo. Incansável trabalhador atuou nas reuniões mediúnicas de socorro espiritual e desobsessão, fluidoterapia e grupos de estudos doutrinários com muita dedicação, competência e humildade de coração.

Prestou relevantes trabalhos em outras casas espíritas, mas como não gostava de fazer referências a si mesmo não sabemos detalhá-los, mas uma prova cabal tivemos de seu trabalho voluntário de atendimento dentário aos pacientes do Vicente Moretti, revelado por eles próprios, já desencarnados, que compareceram às reuniões mediúnicas para agradecer comovidos os benefícios que dele receberam por tantas dores de dente que aliviou.

Para nós que permanecemos no plano físico, ficam o pesar e a saudade, embora provisória, mas para os entes queridos e amigos espirituais surgem a alegria e a recepção festiva ao irmão que soube muito bem aproveitar as bênçãos da reencarnação. Trabalhou intensamente até a véspera de sua partida, aos 84 anos de vida exemplar. Um modelo a ser seguido!

Suas atitudes combinam bem com a máxima: “é preferível que a morte nos surpreenda em serviço, a esperarmos por ela numa poltrona de luxo”. Em breve, com certeza, estará trabalhando e servindo em nome de Jesus em Suas fileiras de seareiros do Bem, do Amor, da Paz e da Luz.

E OS PLANETAS HABITADOS, O QUE SABEMOS SOBRE ELES?

Em 1862, Camille Flammarion, o genial astrônomo francês lançava o livro “Pluralidade dos Mundos Habitados”, com apenas 20 anos de idade e já membro da Sociedade Espírita de Paris. Cento e trinta anos haviam se passado e as pesquisas astronômicas tardavam em mostrar a existência de outros planetas, além daqueles conhecidos

em nosso Sistema Solar. Somente na década de 1990 é que se comprovou a existência deles, bem distantes de nós, com o auxílio de telescópios mais aperfeiçoados; o Hubble, aco-

Revelações antecipadas por mais de século e meio pelos espíritos, aos poucos vêm sendo comprovadas pela moderna astronomia.



plado em satélite espacial, e em 2009, o Kepler, construído com o objetivo de encontrar os chamados exoplanetas que orbitam estrelas. A partir de então, as descobertas se aceleraram pelo uso do instrumental mais avançado.

Em 2016, segundo a revista “Época”, a agência espacial norte-americana Nasa já computava mais de 1.200 exoplanetas. Quinhentos deles eram rochosos, e 9 entre estes, similares ao nosso, com possibilidade de haver vida nos moldes que a conhecemos. Recentemente, em 1º de março de 2018, existiam já identificados 3.741 exoplanetas distribuídos em 2794 sistemas planetários identificados, com cerca de 5000 à espera para serem confirmados.

Revelações antecipadas por mais de século e meio pelos espíritos, aos poucos vêm sendo comprovadas pela

moderna astronomia. Não temos ainda a prova necessária para afirmarmos a existência de humanidades como a nossa, mas, chegaremos lá, uma vez que os cálculos matemáticos mostram de sobejo essa possibilidade. Os espíritos já nos revelaram que as humanidades mais atrasadas ocupam os mundos primitivos; depois, com a evolução, os de provas e expiações, como a Terra; seguem-se a estes os de regeneração, para o qual caminhamos, e temos também os ditos e os celestiais, sobre os quais ainda nada sabemos. O importante é nos sentirmos rodeados por humanidades, embora distantes anos-luz de nós. Isso pouco implica, porque elas nos dão a sensação de que não estamos sozinhos no universo infinito. Se ainda não podemos alcançá-las, talvez muitas delas já estejam nos observando e atuando sobre nós.

AINDA NESTA EDIÇÃO

PRINCÍPIOS BÁSICOS	página 2
ANDRÉ LUIZ	página 2
CANTO DA POESIA	página 3
A MULHER ANTE O CRISTO	página 4
OS MÉDIUNS	página 4

PRINCÍPIOS BÁSICOS

Nem sempre o espírita está pronto para citar os princípios básicos da Doutrina Espírita. Muitas vezes ao ser perguntado sobre sua religião, afirma ser espírita kardecista, o que é uma redundância, pois só existe um Espiritismo. Ocorre também que diante de interlocutor mal informado, sintam-se compelidos em dizer-se 'seguidor de Kardec'. Se o termo ESPIRITISMO foi criado pelo emérito professor para significar a doutrina que havia codificado, não haveria propósito dizer-se 'espiritismo de mesa ou de mesa branca', por exemplo, para diferenciá-lo de outras religiões mediúnicas. No entanto a confusão já se estabeleceu em muitas partes de nosso país. Melhor será acrescentar o termo 'cristão' para distingui-lo daquelas. Se disser: 'Eu sou espírita-cristão', fica melhor, embora continue redundante, porque o Espiritismo vincula-se aos ensinamentos de Jesus.

A doutrina que os espíritos nos legaram tem cinco princípios básicos, a saber:

- Existência de Deus. O axioma aplicado às ciências 'não há efeito sem causa', mostra que o Universo foi criado por uma Inteligência Suprema, que é Deus.
- Imortalidade da alma. A alma é o espírito encarnado que retorna ao mundo espiritual com a morte do corpo físico, demonstrando assim sua imortalidade.
- Pluralidade das existências. Criado simples e ignorante é o espírito quem decide seu destino, através de múltiplas experiências oferecidas por sucessivas encarnações.
- Pluralidade dos mundos habitados. Nem todas as encarnações se verificam na Terra. Os mundos povoados podem ser superiores ou inferiores ao nosso. Evoluindo, renascemos em planetas de ordem mais elevada. O Universo é infinito e "na casa do Pai há muitas moradas", já dizia Jesus.
- Comunicabilidade dos espíritos. Os espíritos são seres humanos desencarnados que se comunicam através de médiuns, pessoas dotadas da faculdade para entrar em contato com eles.

Quatro desses princípios se encontravam dispersos na humanidade há milhares de anos, com exceção, talvez, o da pluralidade dos mundos habitados. Os espíritos os reuniram e deram validade a eles.

* * *

Se depois de estudarmos a Doutrina dos Espíritos, deixarmos de aceitar um ou mais desses cinco princípios básicos aceitando os outros, não poderemos nos considerar espíritas, mas sim, espiritualistas interessados no Espiritismo. A evolução não tem pressa, todos os cinco princípios serão futuramente aceitos por toda a humanidade porque são verdadeiros.

ANDRÉ LUIZ

Nos primeiros contatos com Chico Xavier, a luminar entidade confessava-se como um ser comum em busca de crescimento espiritual. Gostaria de trabalhar com ele para discorrer sobre o mundo extra-físico. O médium psicografa a sua primeira obra: "Nosso Lar".

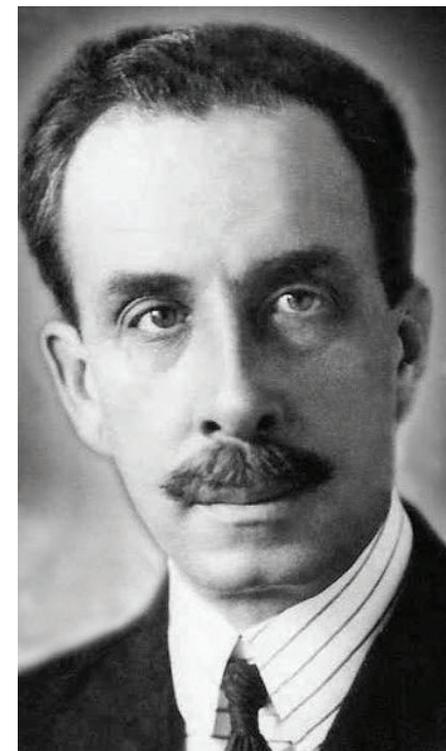
Narra o escritor Hercio M. C. Arantes que, em visita ao médium em 1993 (*), Chico contava que, em desdobramento espiritual, dirigira-se à entidade e pedira-lhe o nome para ser colocado na obra que acabara de receber, porém, ela o informa que usaria um pseudônimo para não lhe criar problemas. Dentro de um ano, ele, Chico, entenderia melhor essa decisão. A seguir, o médium pergunta-lhe qual pseudônimo ela usaria. Apontando para André Luiz, irmão dele, que no momento dormia na cama ao lado, disse-lhe que usaria o seu nome. E assim foi feito.

Naquela mesma visita, Chico falava claramente a várias pessoas de sua intimidade, que o espírito André Luiz fora o Dr. Carlos Chagas.

Em 1944, um ano depois da publicação de "Nosso Lar", Chico seria réu no processo que a viúva Humberto de Campos moveu contra ele e a FEB (Federação Espírita Brasileira) a fim de obter os direitos autorais das obras psicografadas por aquele espírito. Estava justifi-

cada a opção do espírito que se intitulava André Luiz em usar pseudônimo.

Na obra "Nosso Lar", a biografia relatada não é a de Dr. Carlos Chagas. Chico já havia avisado a Hercio Arantes, tempos atrás, de que ela estava truncada, não adiantava continuar a pesquisa que encetara sobre quem fora André Luiz por aquela narrativa. Embora seu autor não tivesse fugido aos objetivos da obra, as alterações foram propositadas quando a escrevera.



Anos mais tarde, em 2005, Luciano dos Anjos lança a hipótese de que André Luiz teria sido o médico carioca Dr. Faustino Esposel, contrariando a revelação de Chico. Caberia aqui outra hipótese: a da possibilidade de que alguns traços biográ-

ficos deste médico tenham sido utilizados pelo autor espiritual ao produzir a obra. Chico, porém, já havia desencarnado para responder a essa indagação, confirmando-a ou não.

Numa das idas de meu cunhado Romeu Grisi a Uberaba, na década de 90, sua esposa e também minha irmã Hilda, perguntou diretamente a Chico quem tinha sido André Luiz quando encarnado. A resposta foi peremptória: “André Luiz foi o doutor Carlos Chagas”. E o médium justificou porque demorara tantos anos para confirmar a identidade, alegando a possibilidade de a família se voltar contra o movimento espírita, qual acontecera com Humberto de Campos, que assumira o pseudônimo de Irmão X depois do processo em que ele fora inocentado. Havia também outra dificuldade: vários membros da família do ilustre cientista eram muito ligados à Igreja Católica. Dr. Carlos Chagas Filho, veio a ser nomeado Presidente da Pontifícia Academia das Ciências, por Paulo VI, deslocando-se para Roma, onde exerceu o cargo por mais de uma década. Na sua humildade, Chico afirmava que poderia causar desgosto à família, de concepção religiosa diferente, se revelasse ao grande público o verdadeiro nome do autor das obras que recebera.

Diante destes fatos, pesso-

almente aceitamos que André Luiz tenha sido o emérito cientista e pesquisador Dr. Carlos J. R. Chagas, importante personalidade no cenário nacional, a ponto de ser também escolhido para recepcionar Albert Einstein quando este veio ao Brasil, em 1925.

A coleção das obras que recebeu o nome de “A Vida no Mundo Espiritual” consta de 13 volumes: três deles estão entre os 10 melhores livros espíritas produzidos no século 20, encabeçado por “Nosso Lar” que já ganhou as telas com o filme de mesmo nome. O 13º livro: “E a Vida Continua...” foi também argumento para filme e exibido nos cinemas. Vários livros da coleção já foram traduzidos para outras línguas. Na parte das ciências biológicas existem avanços sobre os conhecimentos atuais. Como exemplo temos em “Missionários da Luz”, a 3ª obra da coleção, informações sobre a glândula pineal que somente puderam ser avaliadas e confirmadas quatro décadas após sua publicação que data de 1945. Outras funções sobre a mesma glândula encontram-se em outras obras da coleção.

As obras de André Luiz poderão nos oferecer ainda muitas surpresas no futuro.

(*) Anuário Espírita de 2004, IDE.

(*) Foto: Dr. Carlos J. R. Chagas

Gerson Sestini

“Muita coisa que nos acontece e que não queremos aceitar, acontece para o nosso bem.”

“O remorso pesa mais no coração do que o sacrifício.”

Chico Xavier

CANTO DA POESIA

Narcisa Amália (1857 – 1924)

Narcisa Amália de Campos foi uma poeta fluminense e a primeira jornalista profissional do Brasil. Viveu em Resende e desencarnou no Rio. Movida por forte sensibilidade social, combateu a opressão da mulher e o regime escravagista. Obra: Nebulosas. Do Além brindou-nos com este belo soneto sobre Francisco de Assis.

NOIVO INESQUECÍVEL

Bernardone tomara o traje que o vestia...
E Francisco a seguir em roupa de estamena,
Roga, de casa em casa, o amparo que o mantenha,
Nas ruínas do templo em que se refugia!...

Um punhado de trigo, uns pedaços de lenha,
Restos de queijo e pão de uma pastelaria...
Aproxima-se a noite... A chuva é rala e fria...
De longe, vê o pai que o evita e desdenha...

Mais tarde, extenuado, atinge a estreita furna
Dorme na pedra lisa, ouvindo a voz soturna
De lobos a ganir, trinçando alguma presa!...

No outro dia, da estrada indagam jovens belas:
- Quem é aquele moço? E responde uma delas:
- É Francisco de Assis, o Noivo da Pobreza!...

Do livro Moradias de Luz - psicografia de F. C. Xavier
Editora CEU

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação do Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: José Corni

Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Anuska de Carvalho L. Moreira

Diretor Doutrinário: Gerson Sestini

Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues

Designer Gráfico: Gilbert Esmério Corni

Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

A MULHER ANTE O CRISTO

Toda vez nos disponhamos a considerar a mulher em plano inferior, lembremo-nos dela, ao tempo de Jesus.

Há vinte séculos, com exceção das patrícias do Império, quase todas as companheiras do povo, na maioria das circunstâncias, sofriam extrema abjeção, convertidas em alimárias de carga, quando não fossem vendidas em hasta pública.

Tocadas, porém, pelo verbo renovador do Divino Mestre, ninguém com tanta lealdade e veemência aos apelos celestiais.

Entre as que haviam descido aos vales da perturbação e da sombra,

encontramos em Madalena o mais alto testemunho de soerguimento moral, das trevas para a luz; e entre as que se mantinham no monte do equilíbrio doméstico, surpreendemos em Joana de Cusa o mais nobre expoente de concurso e fidelidade.

Atraídas pelo amor puro, conduziam à presença do Senhor os aflitos e os mutilados, os doentes e as crianças. E, embora não lhe integrassem o círculo apostólico, foram elas – representadas nas filhas anônimas de Jerusalém – as únicas demonstrações de solidariedade espontânea que o visitaram, desassombadamente, sob a

cruz do martírio, quando os próprios discípulos debandavam.

Mais tarde, junto aos continuadores da Boa-Nova, sustentaram-se no mesmo nível de elevação e de entendimento.

Dorcas, a costureira jopense, depois de amparada por Simão Pedro, fez-se mais ativa colaboradora da assistência aos infelizes. Febe é a mensageira da epístola de Paulo de Tarso aos romanos. Lídia, em Filipos, é a primeira mulher com suficiente coragem para transformar a própria casa em santuário do Evangelho nascituro. Lóide e Eunice, parentas de Timóteo, eram pa-

drões morais da fé viva.

Entretanto, ainda que semelhantes heroínas não tivessem de fato existido, não podemos olvidar que, um dia, buscando alguém no mundo para exercer a necessária tutela sobre a vida preciosa do Embaixador Divino, o Supremo Poder do Universo não hesitou em recorrer à abnegada mulher, escondida num lar apagado e simples...

Humilde, oculta-

va a experiência dos sábios; frágil como o lírio, trazia consigo a resistência do diamante; pobre entre os pobres, carregava na própria virtude os tesouros incorruptíveis do coração, e, desvalida entre os homens, era grande e prestigiosa perante Deus.

Eis o motivo pelo qual, sempre que o raciocínio nos induza a ponderar quanto à glória do Cristo – recordando, na Terra, a grandeza de

nossas próprias mães –, nós nos inclinaremos, reconhecidos e reverentes, ante a luz imarcescível da Estrela de Nazaré.

Mensagem retirada do livro Religião dos Espíritos, psicografia de Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Emmanuel. Psicografada em reunião pública de 03/08/1959, referente a questão nº 817 do Livro dos Espíritos.

OS MÉDIUNS

Eis o que, a respeito do tema, nos esclarece o iluminado Espírito Emmanuel(*):

“Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários, na acepção comum do termo: são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram sobremaneira o curso das leis divinas e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes se encontra enodado de graves deslizes e de erros clamorosos. Quase sempre são Espíritos que tombaram dos cumes sociais pelo abuso do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas, que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia”.

(*). *Psicografia de Francisco Cândido Xavier*

